

<https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2021.9781>

Data de receção: 04/10/2020

Data de aceitação: 29/01/2021

EMPREENDEDORISMO E ENFERMAGEM: *QUE REALIDADE?*

ENTREPRENEURSHIP AND NURSING: WHAT REALITY?

Magda S. Guerra¹ orcid.org/0000-0002-7229-0858

Élvio H. Jesus² orcid.org/0000-0002-8407-9240

Beatriz R. Araújo³ orcid.org/0000-0003-0266-2449

RESUMO: *O presente estudo de revisão integrativa da literatura tem como objetivo validar a evidência científica sobre como é efetivado o empreendedorismo pelos enfermeiros. Considerou-se este um tema de relevância, uma vez que ser empreendedor equivale a ideias inovadoras que permitem a identificação da necessidade de se criar algo de novo para preencher lacunas. Assim, num mundo em constante renovação, os enfermeiros avaliam continuamente os problemas a nível de saúde e de ofertas para responder às reais necessidades das comunidades, o que os leva a questionar: Como posso fazer melhor? Os enfermeiros possuem uma perspetiva única sobre o comportamento humano e sobre as perspetivas dos cuidados de saúde, podendo traduzir-se em inovação de oferta de assistência,*

¹ Doutoranda em Enfermagem; Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Membro da Unidade de Investigação-RECI, Centro Hospitalar Tondela-Viseu, Portugal. Email: magdasantosguerra@gmail.com

² Professor Auxiliar na Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Portugal.

³ Professora Associada na Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Portugal.

preenchendo lacunas existentes. Neste sentido, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com pesquisas que incluíram estudos que datam entre 2015 a 2019, em inglês, recorrendo à plataforma eletrônica de bases de dados "Web of Science" no período de 01/05/2020 a 1/06/2020, utilizando os seguintes termos: entrepreneurship; entrepreneur; nursing. O corpus textual ficou constituído por 10 artigos, cuja análise revela que ser enfermeiro empreendedor significa empreender, assumir a responsabilidade e o risco de descobrir ou criar oportunidades para usar talentos pessoais, habilidades e energia, usando de um processo de planeamento para transferir essa oportunidade para um serviço ou produto. Importa ressaltar que assumir riscos é um aspeto fundamental do empreendedorismo, uma vez que, como demonstram os estudos, ser enfermeiro empreendedor, na maioria dos casos, equivale a iniciar o seu próprio negócio e ser trabalhador independente. No entanto, o termo não se deve limitar ao status de emprego, na medida em que o empreendedorismo tem a ver com o espírito de imaginação e de criatividade, e a coragem para desenvolver novas ideias. Um enfermeiro empreendedor é autónomo, diretamente responsável perante o cliente, a quem ou em nome do qual presta serviços de enfermagem.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Empreendedor; Enfermeiro.

ABSTRACT: *The present study of integrative literature review aims to validate the scientific evidence on how entrepreneurship is carried out by nurses. This was considered a relevant topic, since being an entrepreneur is equivalent to innovative ideas that allow the identification of the need to create something new to fill gaps. Thus, in a world in constant renewal, nurses continually assess problems in terms of health and offers to respond to the real needs of communities, which leads them to ask: How can I do better? Nurses have a unique perspective on human behavior and health care perspectives, which can translate into innovation in the provision of care, filling existing gaps. In this sense, an integrative literature review was carried out, with research that included studies dating from 2015 to 2019, in*

English, using the electronic database platform "Web of Science" in the period from 01/05/2020 to 01/06/2020, using the following terms: entrepreneurship; entrepreneur; nursing. The textual corpus consisted of 10 articles, whose analysis reveals that being an entrepreneur nurse means to undertake, to assume responsibility and the risk of discovering or creating opportunities to use personal talents, skills and energy, using a planning process to transfer this opportunity to a service or product. It is important to emphasize that taking risks is a fundamental aspect of entrepreneurship, since, as studies show, being an entrepreneur nurse, in most cases, is equivalent to starting your own business and being an independent worker. However, the term should not be limited to employment status, as entrepreneurship has to do with the spirit of imagination and creativity, and the courage to develop new ideas. An entrepreneurial nurse is autonomous, directly responsible to the client, to whom or on behalf of whom he provides nursing services.

Keywords: Entrepreneurship; Entrepreneur; Nurse.

INTRODUÇÃO

O conceito de empreendedorismo apresenta várias perspectivas, ou seja, depende do tipo de análise e/ou contextualização que lhe for atribuído. Na base do conceito está implícita a iniciativa das pessoas em criar uma atividade/negócio. Associa-se frequentemente “o empreendedorismo à criação de uma empresa, mas dependendo das perspectivas, ter um negócio em si não é necessariamente condição obrigatória para se considerar alguém como empreendedor” (Ferreira, 2015, p. 13). Ser empreendedor é transformar a procura em oferta e reagir às transformações que ocorrem no mercado. Assim, Ferreira (2015), partindo do conceito de Adam Smith (1723-1790), autor da icônica obra *An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations*, conhecida em português como *A riqueza das nações*, identifica três diferentes tipos de atividade empresarial: “especulação e alto risco”, que se pode associar a investidores; “produção de invenções”, onde o

risco está inerente à própria atividade; “realização de projetos”, feito de forma ponderada.

Peter Drucker (1970, cit. por Dees, 1998) defende que os empreendedores não têm que provocar mudança, mas fundamentalmente explorar as oportunidades que despontam através dela, isto é, veem as oportunidades criadas pela mudança em vez de verem os problemas que dela resultam. Fazendo-se uma paráfrase do autor: “o empreendedor está sempre à procura da mudança, reage à mudança e explora-a como uma oportunidade” (Drucker, 1970, cit. por Dees, 1998, p. 2). Foi com Drucker que o conceito de oportunidade começou a ter outra expressão e ganhou valor na definição de empreendedorismo.

O empreendedorismo foi reconhecido como um constituinte basilar para a viabilização e condução de empreendimentos e, em última instância, do processo de manutenção, desenvolvimento e ampliação do sistema capitalista, inerente ao surgimento da economia de mercado, das transformações sociais e comportamentais daí resultantes, bem como da aceitação do lucro como a origem do mercado de trabalho (Pastro & Busanello, 2014). Neste contexto, os autores citados destacam que o valor concedido ao empreendedorismo despontou no seio do paradigma liberal do século XIX e com a Revolução Industrial.

Empreender significa rever os conceitos de negócios, inovar e recriar as empresas quotidianamente, no seu mais amplo sentido. O impacto de novos conceitos de negócios valoriza ainda mais o empreendedorismo, na medida em que é difícil, perante este contexto, manter a independência política e económica, bem como não investir intensamente em iniciativas centradas na inovação, para fins exclusivos de enfrentar as constantes transformações que dizem respeito ao cenário mundial dos negócios (Pastro & Busanello, 2014).

Embora os conceitos de iniciativa e empreendedorismo sejam definidos de maneiras diferentes, é possível referir que empreendedor é aquele que toma a iniciativa de responder a uma necessidade. O empreendedor cria uma saída assumindo riscos ou iniciativas. Assim, é possível dizer que a história do empreendedorismo é tão antiga como a história da humanidade (Corbett, Neck, & DeTienne, 2007; Sarkar, 2014).

Os consumidores de saúde exigem cada vez mais respostas eficientes que requerem ajustes apropriados pelos serviços de saúde, bem como todos os esforços para alterar o paradigma dos “velhos modelos de saúde”, que se caracterizam pela sua inflexibilidade, para novos modelos que se pautem pela devida flexibilidade e inovação. Tudo isto se configura como um desafio para os profissionais de saúde e respetivos serviços de saúde como forma de relegarem para segundo plano a acomodação, na procura de práticas mais “empreendedoras”. Como refere Sakellarides (2006), o “empreendedor público de saúde” procura saber o que as pessoas necessitam, como pretendem estar e o que desejam ser.

Com vista à satisfação dos clientes, as organizações de saúde deverão redefinir estratégias para manter a competitividade e garantirem a distinção. As organizações devem analisar o nível de *empowerment* e o grau de comprometimento dos seus colaboradores. É através desta análise que as organizações irão encontrar soluções para o absentismo, o *turnover*, a *performance*, a desmotivação e melhorar as práticas de gestão (Morrow, 1983, cit. por Cohen & VeledHecht, 2010; Judeh, 2011, cit. Macário, C. A., Ribeiro, C., & Pereira, P. 2020).

Na opinião de Román, Pereira e Ribeiro (2019), para que os colaboradores se sintam empoderados, as organizações devem promover-lhes oportunidades de aprendizagem e recursos necessários para que possam contribuir de forma positiva para a empresa.

Na Enfermagem, o empreendedorismo, como referem Copelli, Erdmann e Santos (2019), tem-se evidenciado desde o século XIX, através da atuação pioneira de Florence Nightingale, nos cuidados aos soldados durante a Guerra da Crimeia e da fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, marcos das bases científicas da Enfermagem. Atualmente, o empreendedorismo na Enfermagem configura-se como fundamental para a dilatação da visibilidade e consolidação da profissão enquanto “ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e campos de atuação” (Copelli et al., 2019, p. 302). Ainda em conformidade com os mesmos autores, apenas desta forma a sociedade pode conhecer os avanços da Enfermagem, através da “sua missão social e dos ganhos em saúde”. Por conseguinte, a “aproximação ao conceito de empreendedorismo orienta a promoção de

visibilidade social da Enfermagem, bem como o alcance de novos patamares de desenvolvimento profissional aos enfermeiros” (p. 302).

É neste contexto que se realizou a presente revisão integrativa da literatura, que pretende responder à seguinte questão de investigação: Quais as evidências científicas na literatura acerca do empreendedorismo realizado pelos enfermeiros ?

1. MÉTODOS

Objetivando a sistematização do conhecimento atual sobre como empreendedorismo é realizado pelos enfermeiros e de que forma este afeta a sua atividade profissional, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, que, segundo Ercole, Melo e Alcoforado (2014, p. 9), consiste num “método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente”. Ainda em conformidade com os mesmos autores, designa-se de integrativa na medida em que “fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento” (p. 9). Por conseguinte, o investigador elabora uma revisão integrativa que poderá direcionar-se “para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular” (Ercole, Melo & Alcoforado, 2014, p. 9).

Posto isto, a presente revisão integrativa da literatura tem como intuito validar evidência científica sobre como é realizado o empreendedorismo pelos enfermeiros.

1.1. Formulação do problema

A questão de investigação foi formulada com base no método PI[C]O:

- Como é que o empreendedorismo é realizado pelos enfermeiros?

Como forma de se selecionarem os estudos para esta revisão integrativa da literatura, aplicou-se o método PI[C]O: *participants* - participantes [P]; *interventions* - intervenções [I]; *comparators* – comparações [C], caso existam; *outcomes* – resultados [O]. Com recurso a estes elementos, foram definidos os critérios de inclusão (cf. tabela 1).

Tabela 1.

Critérios de inclusão para a seleção dos estudos

Critérios de Seleção	Critérios de Inclusão
[P] Participantes	Enfermeiros
[I] Intervenção	Empreendedorismo
[C] Comparações/contexto estudo	Não aplicável
[O] Resultados	Forma como o empreendedorismo afeta a atividade profissional dos enfermeiros

Fonte: baseado em Craig, Jean V.; Smith, Rosalind L. (2004)

1.2. Estratégia de busca dos estudos

Para a identificação de estudos relevantes em conformidade com os critérios definidos, realizaram-se pesquisas que incluíram os estudos que datam entre 2015 a 2019, em inglês, recorrendo à seguinte plataforma eletrônica de bases de dados: "Web of Science" no período de 01/05/2020 a 1/06/2020.

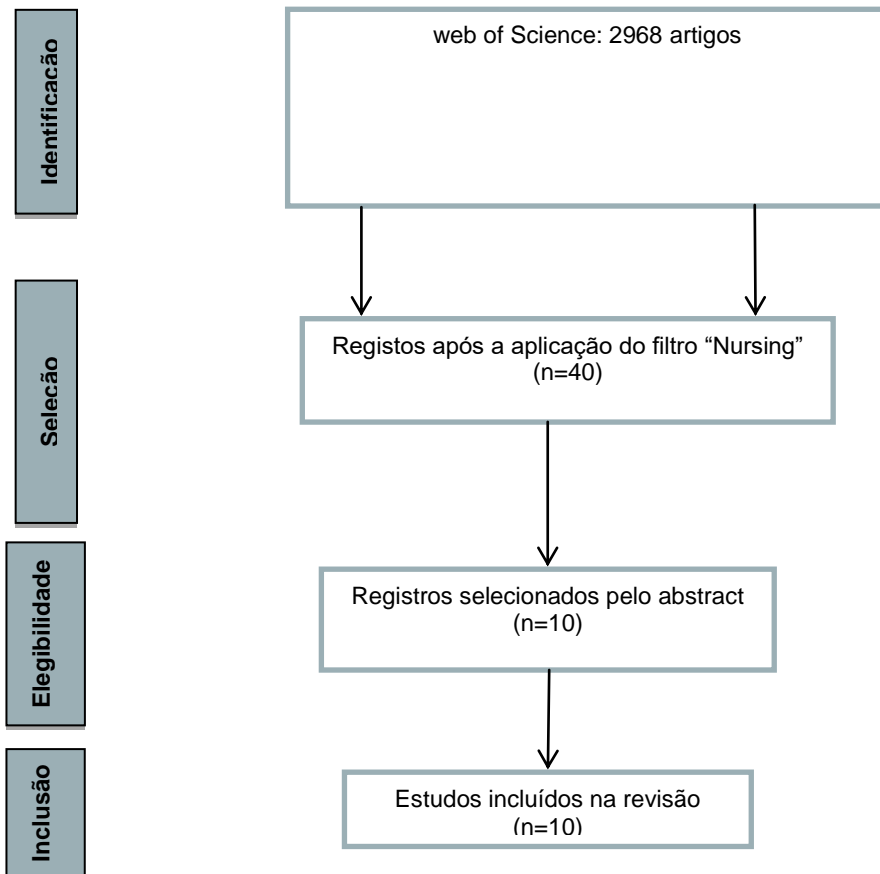
Foram utilizados os seguintes termos: *entrepreneurship*; *entrepreneur*; *nursing*.

1.3. Localização e seleção dos estudos

Os descritores supracitados, em língua inglesa, foram utilizados no referido motor de busca científico, com o objetivo de realizar uma pesquisa mais profunda e para a obtenção dos textos completos das publicações que tinham sido identificadas. Da pesquisa na referida base de dados com o descritor *entrepreneur** obtiveram-se 2968 resultados, tendo-se refinado a pesquisa com o filtro *Nursing*, resultando em 40 estudos. Após a leitura dos respectivos *abstracts*, tendo em conta o objetivo da pesquisa, ficou-se com 10 artigos, cujos *outcomes* dão resposta à questão de investigação.

Figura 1.

Diagrama com o processo de seleção dos estudos (PRISMA)



2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A etapa seguinte consistiu num resumo narrativo onde se descrevem os objetivos ou finalidades dos artigos incluídos no *corpus* de análise, conceitos adotados e resultados relacionados com a questão de partida da revisão (cf. tabela 1, em Anexo).

Após a análise dos artigos incluídos nesta revisão integrativa da literatura, pode afirmar-se que o empreendedorismo “empresarial” na Enfermagem fundamenta-se na necessidade de responsabilidade, visão estratégica, experiência profissional, compromisso pessoal e profissional, autoestima, persistência e determinação. Assim, o enfermeiro empreendedor tem de ter uma capacidade holística, isto é, possuir uma visão do todo, independentemente das condições socioeconómicas e políticas.

O enfermeiro empreendedor deve, como salienta Hong (2017), integrar os seus conhecimentos, habilidades e experiências para preservar, promover e restaurar a saúde dos clientes da comunidade através da sua capacidade empreendedora. Deste modo, pode atender as necessidades não atendidas das populações por parte do sistema de saúde. Ser empreendedor em enfermagem equivale a transformar a vida das pessoas que precisam de assistência. Um empreendedorismo criativo e responsável pode oferecer resultados consistentes de cuidados de saúde de qualidade e facilitar as metas dos indivíduos, famílias e organizações. Esta é uma forma de prestar assistência de qualidade, confiável e culturalmente competente no domicílio, oferecendo aos clientes a oportunidade de maximizar as suas habilidades funcionais e possivelmente prolongar as suas vidas.

Há unanimidade de que ser enfermeiro empreendedor significa atender as necessidades das comunidades e colmatar as lacunas do sistema de saúde desarticulado e ineficiente. Esta é uma oportunidade de ajudar os outros, num trabalho colaborativo em rede (Coke, 2019; Brooks, 2019). Todavia, como demonstra Hains et al. (2018), existem ainda questões burocráticas que impedem a regulamentação da atuação destes enfermeiros por parte dos órgãos de enfermagem e da sua acreditação. Silva et al. (2019) referem que outra condicionante para a prática de empreendedorismo em enfermagem, como profissão liberal, é a rejeição e o preconceito por parte de outros profissionais de saúde, a pouca aceitação por parte da comunidade e as dificuldades financeiras, bem como a falta de preparação para o empreendedorismo, particularmente o que envolve o conhecimento de contabilidade. No estudo de Richter et al. (2019) sobressai a dificuldade de se aceitar que seja uma enfermeira a ocupar uma posição estratégica de liderança.

As evidências mostram que a motivação para os enfermeiros que assumem o papel de empreendedor compreende a evolução profissional, a satisfação no trabalho, recuperar um senso de autonomia em relação ao equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e preencher áreas deficitárias na área da saúde (Hains et al., 2018).

Coke (2019) refere que o enfermeiro empreendedor tem de possuir habilidades cognitivas: autorregulação, “know-how” profissional e compreensão do contexto alargado, para que possa satisfazer as necessidades da população em termos de cuidados de saúde. Como referem Copelli et al. (2019), ser enfermeiro empreendedor inclui ser autónomo o suficiente para que possa estimular, inclusive, uma reforma do sistema de saúde. Por conseguinte, estimular para o empreendedorismo autónomo do enfermeiro configura-se como primordial para a própria profissão, na medida em que facilita a conquista de novos campos de atuação, a própria valorização social da enfermagem, bem como impulsiona o crescimento económico de um país, tendo em conta que novas empresas geram novos empregos para uma parcela da população.

Segundo Saraiva (2011), os motivos que levam os empreendedores a iniciar um novo projeto, em grande parte das situações, não são direcionados para o lucro ou enriquecimento pessoal no curto prazo, mas a motivação pelo acréscimo da realização pessoal, pelo reforço da autonomia e pela dificuldade que os empreendedores têm em conseguir encontrar facilmente outras opções de vida.

Andrade, Dal Bem e Sanna (2015) reforçam que para que o enfermeiro empreendedor possa alcançar os seus objetivos, necessita de criar processos inovadores, o que deve ser aliado à sua capacidade de formação de redes de contacto e à sua utilização, saber fixar metas e alcançá-las, bem como diagnosticar os problemas e necessidades para criar soluções viáveis de uma prestação de cuidados de qualidade. Deste modo, o enfermeiro empreendedor tem de ser organizado, conhecedor da utilização de recursos e de conhecimentos, procurar sempre um *feedback* de modo a aprimorar e assumir riscos calculados, para além de agregar valor para a sociedade.

Consideramos como limitações desta pesquisa, a existência de estudos com diferentes abordagens metodológicas que dificultaram a

comparabilidade e generalização de resultados. Foram encontradas diferenças nas amostras selecionadas, nos instrumentos de medida utilizados, nas formas de implementação de programas, nas intervenções e no foco dos resultados. O critério de inclusão relacionado com o idioma de escrita (apenas em inglês) pode ter contribuído para a perda de potenciais estudos. Para futuras linhas de investigação, reforçamos a necessidade de promover mais pesquisas sobre o tema em análise com validação e avaliação de intervenções. Propomos ainda a inclusão de estudos que tenham utilizado metodologias semelhantes, por forma a aumentar a comparabilidade e possibilidade de criação de recomendações das evidências para a prática clínica.

CONCLUSÃO

Na procura de maneiras mais satisfatórias de realização pessoal e profissional, bem como para suprimir as lacunas existentes no sistema de saúde no que se refere a uma mais eficaz prestação de cuidados de saúde às comunidades, os enfermeiros estão a enveredar pelo empreendedorismo, oferecendo serviços inovadores, com foco principalmente na promoção da saúde, prevenção de doenças, cuidados a doentes crónicos e paliativos, serviços de reabilitação e apoio, atendimento clínico baseado numa prática especializada. Ao oferecerem cuidados de saúde eficientes e de qualidade, os enfermeiros empreendedores também estão a contribuir para a criação de uma imagem pública positiva da própria Enfermagem

Como em qualquer mudança sistémica ou organizacional, a reintrodução de enfermeiros empreendedores requer uma preparação cuidadosa dos praticantes e do campo de ação, criando-se ao mesmo tempo estruturas legais, socioeconómicas, profissionais e pessoais necessárias. Neste sentido e como referido nos estudos analisados, as escolas de enfermagem também têm um papel importante a desempenhar na preparação e evolução contínua do empreendedorismo, uma vez que tudo isto implica uma grande responsabilidade de monitorização e de avaliação dos resultados em termos de resultados das pessoas alvo dos cuidados e o senso de bem-estar profissional dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, C., Dal Bem, I.W., & Sanna, M.C. (2015). Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. *Rev Bras Enferm.*; 68(1), 40-44. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680106p>

Bagheri, A., & Akbar, M. (2018). The Impact of Entrepreneurial Leadership on Nurses' Innovation Behavior. *Journal of Nursing Scholarship*; 50, 1, 28-35.

Brooks, B. (2019). The Smartphone Generation as New Nurse Entrepreneurs. *Nursing Economic\$*; Vol. 37, 6, 332-335.

Coke, L.A. (2019). Integrating Entrepreneurial Skills Into Clinical Nurse Specialist Education. *Clinical Nurse Specialist*; 146-147.

Copelli, F.H.S., Erdmann, A.L., & Santos, J.L.G. (2019). Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm*; 72(Suppl 1), 301-310. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>

Corbett, A.C., Neck, H.M., & DeTienne, D.R. (2007). How corporate entrepreneurs learn from fledgling initiative: entrepreneurial cognition and the development of a termination script. *Entrepreneurship: Theory & Practice*, Vol. 31, 6, 829-852.

Craig, Jean V.; Smith, Rosalind L. (2004) – *Prática Baseada na Evidência: manual para enfermeiros*. Loures: Lusociência.

Dees, J.G. (1998). *The meaning of social entrepreneurship*. Kansas: Ewing Marion Kauffman Foundation.

Ercole, F.F., Melo, L.S. de., & Alcoforado, C.L.G.C. (2014). Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *Rev Min Enferm.*; 18(1), 1-260, 9-11. DOI: 10.5935/1415-2762.20140001

Ferreira, P.J.S. (2015). *Empreendedorismo. Uma abordagem sintética*. Faro: SÍLABAS & DESAFIOS – UNIPESSOAL, LDA. ISBN: 978-989-99310-4-6

Hains, T., Strand, H., & Turner, C. (2018). Complexities of the Australian perioperative nurse entrepreneur. *Australian Journal of Advanced Nursing*; Vol. 36, 1, 48-55.

Hong, S. (2017). New Nurse Entrepreneur Reflection and Guidance. *Nurse Leader*, 352-356.

Lopez, E., Gonzalez, J.L., Cordo, J.A., Janvier-Anglade, M., & Fitzpatrick, T.A. (2019). *EntrepreNurses: Nursing's Evolving Role in Innovation Strategy*. *Nursing Economic\$*; Vol. 37, 3, 159-163.

Macário, C. A., Ribeiro, C., & Pereira, P. (2020). O contributo do compromisso organizacional e do empowerment psicológico para as organizações positivas. *Gestão E Desenvolvimento*, (28), 29-55. <https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2020.9464>

Marques, C.S., Valente, S., Lages, M. (2018). The influence of personal and organisational factors on entrepreneurship intention: An application in the health care sector. *J Nurs Manag.*;26, 696-706.

Pastro, I., & Busanello, G.F. (2014). *Empreendedorismo: Estratégia e Inovação*. In: Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicada, 3., Francisco Beltrão/PR. pp. 1-18.

Richter, S.A., Santos, E.P., Kaiser, D.E., Capellari, C., & Ferreira, G.E. (2019). Being an entrepreneur in nursing: challenges to nurses in a strategic leadership position. *Acta Paul Enferm.*; 32(1), 46-52.

Román, J., Pereira, P. & Ribeiro, C. (2019). Empowerment Estructural: Potenciando la Capacidad Innovadora de las Organizaciones. *Gestão e Desenvolvimento*, 27, 55-80.

Sakellarides, C. (2006). *De Alma a Harry: Crónica da democratização da saúde*. Coimbra: Almedina.

Sarkar, S. (2014). *Empreendedorismo e Inovação*. Lisboa: Escolar Editora.

Silva, E.K.B., Junior, J.N.O.S., Neto, M.N.G., Costa, L.S., Rodrigues, K.F., & Alexandre, A.C.S. (2019). The Art and Science of Caring: Appreciation, Established and Outsiders in the Autonomy of the Nursing Liberal. *res.: fundam. Care*; 11(n. esp), 370-376.

Vannucci, M.J., & Weinstein, S.M. (2017). The nurse entrepreneur: empowerment needs, challenges, and self-care practices. *Nursing: Research and Reviews*; 7, 57-66.

Anexo I – Tabela síntese dos resultados

Estudo 1	Brooks, B. (2019). The Smartphone Generation as New Nurse Entrepreneurs. <i>Nursing Economic</i>; Vol. 37, 6, 332-335.
Amostra	Enfermeiros empreendedores – enfermeiros empresários
Evidências estabelecidas	<p>As principais razões que levaram os jovens enfermeiros empresários a atuar por conta própria são a sua dedicação e amor à profissão, a necessidade de ajudar as pessoas e fazer a diferença na vida dos doentes. Acreditam que algumas das melhores inovações vêm de enfermeiros que frequentemente usam equipamentos adequados para a tarefa. Relatam que podem melhorar porque veem claramente o problema, são motivados para realmente fazer a inovação acontecer, ter espírito e desejo de ser muito criativo e pensar fora do normal. Sentem-se confortáveis por serem empreendedores, tendo em conta que a sua formação em enfermagem lhes permitiu compreender profundamente os problemas e as questões relacionadas com a saúde e ensinou-lhes como pensar crítica e logicamente, para resolver os problemas, observando e ouvindo os seus doentes. Os gestores de enfermagem devem reger-se por princípios como a inovação, incentivar líderes e enfermeiros da equipa a participar em conferências sobre inovação. Foi criada uma nova associação de enfermagem - <i>Society of Nurse Scientists, Innovators, Entrepreneurs and Leaders</i> (SONSIEL) que procura ampliar, conectar em rede e elevar a experiência dos enfermeiros inovadores, como agentes de transformação que contribuem para a reforma dos cuidados de saúde.</p>

Estudo 2	Lopez, E., Gonzalez, J.L., Cordo, J.A., Janvier-Anglade, M., & Fitzpatrick, T.A. (2019). <i>EntrepreNurses: Nursing's Evolving Role in Innovation Strategy. Nursing Economic\$</i>; Vol. 37, 3, 159-163.
Amostra	Enfermeiros
Evidências estabelecidas	<p>Com base no compromisso de melhorar os resultados dos doentes e com vasta experiência na prestação de cuidados, os enfermeiros geralmente são os melhores solucionadores de problemas criativos para os doentes e suas famílias. Oportunidades de inovação e empreendedorismo surgem durante momentos únicos de identificação de problemas na prática profissional de enfermeiros que prestam cuidados diretos aos doentes. O enfermeiro líder tem um papel distinto no desenvolvimento e apoio de uma cultura de vanguarda na procura de maneiras inovadoras de criar soluções na prestação de cuidados. Várias abordagens podem ser usadas para melhorar as oportunidades de resolução de problemas identificados pelos enfermeiros na sua prática profissional, incluindo a troca de conselhos interprofissionais que apoiam a inovação e a pesquisa em enfermagem ou seguir as práticas baseadas em evidências que promovem novas ideias e novas abordagens para os problemas. Por exemplo, o <i>American Nurses Credentialing Center</i>, componente do modelo <i>Magnet® do New Knowledge, Innovations, & Improvements</i> (2019) incentiva e reconhece as inovações/práticas que melhoram a prestação dos cuidados por parte dos enfermeiros. Todavia, o empreendedorismo em enfermagem implica uma liderança compartilhada. Como tal, o enfermeiro gestor desempenha um papel fundamental fornecendo apoio aos esforços,</p>

	<p>seja financeiro, tempo ou outro tipo de recursos, incluindo o suporte através de filantropia, subsídios ou prémios. Para estimular a criatividade, o enfermeiro gestor deve reconhecer o valor dos enfermeiros inovadores, estimulando o envolvimento, a comunicação e a disseminação do sucesso das inovações. Os sucessos e os insucessos devem ser compartilhados entre a equipa, sendo este um processo que abre um caminho informado e especializado em direção à inovação, melhor atendimento aos doentes e cuidados de qualidade.</p> <p>.</p>
Estudo 3	Coke, L.A. (2019). Integrating Entrepreneurial Skills Into Clinical Nurse Specialist Education. <i>Clinical Nurse Specialist</i>; 146-147.
Amostra	Enfermeiros
Evidências estabelecidas	<p>Foram identificadas categorias essenciais para o desenvolvimento de habilidades necessárias para os enfermeiros empreendedores: habilidades interpessoais cognitivas, habilidades de negócios e habilidades estratégicas. Neste sentido, os programas de mestrado especializados tornaram-se essenciais para o desenvolvimento de habilidades empresariais e estratégicas. As habilidades cognitivas incluem: (1) autorregulação, (2) "know-how" profissional e (3) compreender o contexto alargado. Para as habilidades de autorregulação, sé necessário promover habilidades que ajudem a desenvolver o equilíbrio entre a vida profissional e familiar e a capacidade de gestão do stress. O "know-how" profissional inclui ter prática avançada focada na população, conhecimento obtido a partir de experiências de ensino clínico e conteúdo teórico para</p>

garantir a perícia na prática profissional. A compreensão do contexto alargado requer a necessidade de programas educacionais para garantir o conhecimento de todo o sistema de saúde. As habilidades interpessoais incluem: (1) *networking* e *marketing* de serviços, (2) lidar com a resistência contextual e (3) comunicação clara. Muitos ambientes educacionais atualmente incluem serviços de educação interprofissionais e oportunidades de interação multidisciplinar; como garantia de melhorias nas redes e compreensão dos vários papéis da equipa. No entanto, existe ainda uma lacuna, nomeadamente a tomada de consciência das organizações acerca das responsabilidades do papel do enfermeiro e a sua promoção a nível organizacional. É importante proporcionar a troca ideias com modelos mais experientes, incluindo gestores de negócios, para que o enfermeiro empreendedor adquira habilidades de negociação e participar de relações mentor-mentorando. É importante a aquisição da habilidade de resistência contextual que inclui a capacidade de gerir e resolver conflitos. A gestão de conflitos é identificada como uma habilidade crítica quando se interage com outras pessoas, incluindo colegas e doentes ou familiares. A capacidade de comunicação é categorizada em habilidades de comunicação eficazes e no desenvolvimento de assertividade e confiança. Uma boa comunicação no seio da equipa faz com que o enfermeiro se torne mais confiante e aprenda a ser mais assertivo. Como tal, é fundamental que as escolas de enfermagem revejam o seu currículo para abordar as lacunas em termos de formação, para que se possa formar enfermeiros empreendedores.

Estudo 4	Bagheri, A., & Akbar, M. (2018). The Impact of Entrepreneurial Leadership on Nurses' Innovation Behavior. <i>Journal of Nursing Scholarship</i>; 50, 1, 28-35.
Amostra	273 enfermeiros de hospitais públicos e privados do Irão
Evidências estabelecidas	<p>Ao avaliarem a influência da liderança empreendedora no comportamento do trabalho de inovação dos enfermeiros, através de um estudo transversal, os autores verificaram que a liderança empreendedora teve um impacto positivo significativo no comportamento do trabalho de inovação dos enfermeiros, resultando numa ideia mais forte de exploração, implementação e criação de ideias. A liderança empreendedora foi eficaz no aprimoramento do comportamento dos enfermeiros e em termos de inovação no trabalho. É importante apostar-se mais no desenvolvimento de competências de liderança empresarial e no desenvolvimento de líderes de enfermagem. Os líderes da área da saúde podem facilitar a implementação do empreendedorismo através de enfermeiros líderes e supervisores num ambiente apropriado que incentive e apoie as práticas de uma liderança empreendedora, especificamente em organizações públicas de saúde. Os enfermeiros líderes devem reconhecer os seus papéis-chave na liderança do processo de inovação nas organizações de saúde e o desenvolvimento de procedimentos que dêem aos enfermeiros mais oportunidades para um pensamento criativo, criando novas ideias e terem em conta os riscos para implementar as ideias. Estes também têm de desenvolver mecanismos de incentivos e de apoio para os enfermeiros que dedicam os seus esforços a processos desafiadores de inovação.</p>

Estudo 5	Marques, C.S., Valente, S., Lages, M. (2018). The influence of personal and organisational factors on entrepreneurship intention: An application in the health care sector. J Nurs Manag.;26, 696-706.
Amostra	638 enfermeiros de dois hospitais públicos - Centro Hospitalar Alto Douro Trás-os-Montes e Unidade Local de Saúde do Nordeste.
Evidências estabelecidas	Este estudo procurou identificar as construções do perfil do enfermeiro empreendedor e as condições internas das organizações de saúde para apoiarem o empreendedorismo e contribuírem para a intenção empreendedora dos enfermeiros. Os resultados sugerem que as dimensões relacionadas com os atributos pessoais, nomeadamente: a motivação e as habilidades empreendedoras são os construtos que melhor explicam a intenção empreendedora dos enfermeiros. É fundamental implementarem-se condições internas que promovam uma cultura intra-empreendedora e inovadora nas organizações de saúde, passando pela gestão em enfermagem, o que implica que os administradores das organizações de saúde precisam de dar prioridade ao intra-empreendedorismo enquanto estruturam as suas estratégias de gestão, criando condições internas favoráveis (por exemplo, suporte, autonomia, recompensas, disponibilidade de tempo e procedimentos organizacionais adequados) que melhoram a intenção empreendedora dos seus enfermeiros.
Estudo 6	Silva, E.K.B., Junior, J.N.O.S., Neto, M.N.G., Costa, L.S., Rodrigues, K.F., & Alexandre, A.C.S. (2019). The Art and Science of Caring: Appreciation, Established and Outsiders in the Autonomy of the Nursing Liberal. res.: fundam. Care;

	11(n. esp), 370-376.
Amostra	4 enfermeiros empreendedores
Evidências estabelecidas	<p>O estudo procurou compreender o processo de construção da autonomia do enfermeiro como profissional liberal, realizado com quatro enfermeiros empreendedores, à luz dos conceitos de “estabelecidos”, “outsiders”, “alteridade” e “estigmatização”, dos teóricos Norbert Elias, Anthony Giddens e Goffman. Foram identificados enfermeiros autônomos que, de forma sistêmica, se encontravam como <i>outsiders</i> e que eram vítimas de estigmatização por outros profissionais de saúde, comunidade e pelos próprios <i>outsiders</i>. Em relação à motivação, os enfermeiros relataram que se tornaram empreendedores por necessidades profissionais da região e necessidades dos doentes, bem como pelo retorno financeiro. As maiores dificuldades encontradas no início do exercício como profissionais liberais foram: a rejeição e o preconceito por alguns profissionais de saúde, pouca aceitação por parte da comunidade e dificuldades financeiras. Todos os entrevistados admitiram não estar preparados para o empreendedorismo, enfatizando a falta de preparação sobre o conhecimento de contabilidade. A autonomia, em enfermagem, alcançada pelos profissionais liberais está, em alguns aspectos, restrita por leis e resoluções que regem a sua atuação. Os enfermeiros ainda dependem de uma maior organização da categoria e de incentivos na fase acadêmica através de disciplinas de empreendedorismo para, assim, procurarem a efetivação de políticas públicas que desburocratizem o exercício liberal da profissão.</p>

Estudo 7	Hains, T., Strand, H., & Turner, C. (2018). Complexities of the Australian perioperative nurse entrepreneur. Australian Journal of Advanced Nursing; Vol. 36, 1, 48-55.
Amostra	Enfermeiros
Evidências estabelecidas	Um enfermeiro empreendedor é um “empresário” que oferece serviços de enfermagem no contexto de cuidados preventivos, reabilitação, educação, pesquisa, administração ou especialidade clínica, atendimento direto ao doente. A progressão dos papéis dos enfermeiros na prática privada serve para suprir lacunas e as necessidades não atendidas no setor de saúde pública. O papel do enfermeiro empreendedor requer conhecimentos e habilidades mais complexos que os do enfermeiro contratado. O enfermeiro empreendedor utiliza uma mistura de práticas avançadas de enfermagem e habilidades corporativas para atender às necessidades dos doentes. Existe ainda questões burocráticas que impedem a regulamentação da atuação destes enfermeiros por parte dos órgãos de enfermagem e da sua acreditação. A motivação para os enfermeiros que assumem o papel de enfermeiro empreendedor inclui a evolução profissional, a satisfação no trabalho, recuperar um senso de autonomia em relação ao equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e preencher áreas deficitárias na área da saúde.
Estudo 8	Vannucci, M.J., & Weinstein, S.M. (2017). The nurse entrepreneur: empowerment needs, challenges, and self-care practices. Nursing: Research and Reviews; 7, 57-66.
Amostra	44 enfermeiros empreendedores

Evidências estabelecidas	Estudo exploratório com o objetivo de melhor conhecer as experiências e os desafios dos enfermeiros empreendedores. Os enfermeiros relataram as suas transições em termos de emprego para o empreendedorismo, motivos chave para a decisão de iniciar o empreendedorismo e os desafios que enfrentam no campo da saúde. Relataram taxas mais elevadas de práticas de autocuidado do que uma amostra comunitária padrão. O empoderamento psicológico, a necessidade de crescimento profissional e a tomada de decisões foram os fatores que os motivaram a serem empreendedores, mais do que fatores associados ao empoderamento estrutural, como o ganho financeiro, o emprego ou restrições organizacionais. Alguns desafios de equilíbrio entre o trabalho e vida pessoal, como equilibrar as próprias necessidades com as de outras pessoas, gestão de tempo e responder às necessidades familiares e empresariais, foram associados a menos comportamentos de autocuidado. Os maiores desafios para o seu sucesso foram a implementação de uma estratégia de <i>marketing</i> e o trabalho em rede.
Estudo 9	Hong, S. (2017). New Nurse Entrepreneur Reflection and Guidance. <i>Nurse Leader</i>, 352-356.
Amostra	Enfermeiro empreendedor
Evidências estabelecidas	Fatores-chave para ser enfermeiro empreendedor: atributos pessoais, anos de experiência em enfermagem, conhecimentos clínicos avançados e capacidade de gestão, criatividade envolvida na resolução de problemas, formação de equipas, liderança, facilidade de trabalhar em grupos de trabalho inovadores, capacidade monetária para a conclusão do plano de negócios. Ser enfermeiro empreendedor implica identificar

	<p>as necessidades não atendidas da população. É fundamental identificar as necessidades e as potenciais soluções (o que melhorará a situação) ouvindo e dialogando com os clientes pessoalmente ou através da tecnologia baseada na web; analisar os serviços ou os produtos existentes e encontrar lacunas no atual mercado; explorar áreas geográficas que são minimamente atendidas ou não atendidas pelos serviços ou produtos que a empresa pode oferecer, como, por exemplo, a necessidades do setor de assistência domiciliária, incluindo a falta de cuidados culturalmente competentes.</p>
Estudo 10	<p>Richter, S.A., Santos, E.P., Kaiser, D.E., Capellari, C., & Ferreira, G.E. (2019). Being an entrepreneur in nursing: challenges to nurses in a strategic leadership position. <i>Acta Paul Enferm.</i>; 32(1), 46-52.</p>
Amostra	<p>12 enfermeiras, em posição estratégica de liderança, em diferentes organizações e serviços de saúde de um município do Sul do Brasil.</p>
Evidências estabelecidas	<p>O estudo objetivou conhecer os desafios a nível do desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança. As evidências mostram que as enfermeiras em posição estratégica de liderança visualizam desafios importantes no desenvolvimento de ações empreendedoras, representados pelas seguintes estruturas temáticas: movimentos da ação empreendedora por enfermeiras em posição estratégica de liderança; empreender em posição estratégica de liderança: situações (i)mobilizadoras; aprender a empreender: desafios de uma responsabilidade avançada. No contexto do estudo, a posição ocupada pelas enfermeiras representa uma oportunidade ímpar na disseminação de uma cultura</p>

	empreendedora em diversos cenários de atuação profissional, pelo seu potencial estratégico na condução de pessoas e processos, bem como o estímulo ao desenvolvimento de ações empreendedoras na gestão dos cuidados e na gestão de serviços de saúde e enfermagem. O estudo apela para a necessidade de procurar caminhos e possibilidades que possibilitem gerenciar os paradoxos que permeiam a condição nem sempre favorável de ser mulher enfermeira num cargo estratégico de liderança nas instituições de saúde e de ensino.
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Creative Commons Attribution License | This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License (CC BY). The use, distribution or reproduction in other forums is permitted, provided the original author(s) and the copyright owner(s) are credited and that the original publication in this journal is cited, in accordance with accepted academic practice. No use, distribution or reproduction is permitted which does not comply with these terms.